A IMPORTÃNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IVANI COSTA PAIXÃO NASCIMENTO

RESUMO
O tema proposto para este trabalho refere-se ao Letramento na Educação Infantil no processo educativo na primeira infância, por meio de atividades do cotidiano do discente, e na construção de seus conhecimentos. Para tanto, o presente estudo expõe a diferença entre o que é a alfabetização e o letramento na Educação Infantil e faz um breve relato sobre os avanços da educação infantil no Brasil. A metodologia aplicada se constitui em um levantamento conceitual da temática acima descrita, com base no letramento e na alfabetização. Este estudo tem como finalidade propor que a Educação Infantil, tem como objetivo de cuidar e educar, e que o ato de ler e escrever deve começar a partir da primeira infância para que os mesmo consigam uma compreensão muito abrangente de ler o mundo, e por fim o estudo apresenta sugestões para que o letramento ocorra no dia a dia com orientações de Peixoto.

Palavras-chave: Educação Infantil. Letramento. Alfabetização

ABSTRACT
The theme proposed for this work refers to Literacy in Early Childhood education in the educational process in early childhood, through activities of the student's daily life, and in the construction of their knowledge. For this, the present study exposes the difference between what literacy and literacy is in Early Childhood Education and gives a brief account of the advances of early childhood education in Brazil. The applied methodology constitutes a conceptual survey of the subject described above, based on literacy and literacy. The aim of this study is to propose that Child Education aims to care for and educate, and that the act of reading and writing should start from an early age so that they can achieve a very comprehensive understanding of reading the world, and The purpose of the study is to suggest that literacy take place day by day with Peixoto's orientation ..

Keywords: Early Childhood Education. Literature. Literacy

INTRODUÇÃO

A alfabetização na educação infantil é atualmente um dos assuntos relevante, pois em uma sociedade caracterizada pelo conhecimento, pelas constantes mudanças, pelas tecnologias e suas modernidades etc. Vem destacando-se qual é o papel da educação infantil, cuidar ou educar, ou ambos, para uma alfabetização eficiente e eficaz.

As mudanças ocorridas nas últimas décadas reconhecem a criança como um sujeito de direitos, instituída pela Lei n. 9.394/96 que considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como objeto de estudo e prática dois conceitos que devem estar em constante movimento nas instituições infantis: o cuidar e o educar. O primeiro já é conhecido e praticado - a alimentação, higiene e vestuário, ou seja, o cuidar. Já no segundo conceito, educar, surgiu a partir da promulgação da lei supracitada, como algo que requer uma formação específica. O significado da palavra “educar”, podemos encontrar da seguinte maneira: “promover a educação de (alguém), ou sua própria educação; instruir-(se)”, conforme relata Ferreira (1988).

Tanto no plano legal como foi mencionado, como no científico, têm se confirmado avanços no conhecimento e efetivação de uma educação da primeira infância ou educação infantil – EI, e de qualidade e que necessita de uma construção de práticas pedagógicas eficientes e eficazes no reconhecimento ativo no processo sociocultural dos atores sociais – as crianças.

Conforme Rios (1993) é preciso, ainda, assimilar novas formas de se relacionar com o conhecimento, a pesquisa, a organização e a função da comunidade no envolvimento da educação como um todo, atrelado a um ambiente que desenvolvem aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã” como relata Lück (2009).

Assim sendo, compreende-se que este estudo é de suma importância, o que certamente poderá contribuir para o incentivo a mudanças visando uma educação infantil, orientando o envolvimento dos pais, alunos e comunidade e assim podendo e devendo interagir no processo de ensino/aprendizagem, resultando na melhoria da qualidade educativa.
Portanto o presente trabalho tem relevância na discussão do tema "LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: cuidar e/ou educar", nos remete ao contexto de uma sociedade grafocêntrica que influência no processo de aprendizagem desde os primeiros estímulos.

ALFABETIZAÇÃO

Entende-se por alfabetização o processo pelo qual se adquire o domínio de um sistema linguístico e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio das ferramentas e o conjunto de técnicas necessárias para exercer a arte e a ciência da escrita e da leitura.
Na aprendizagem "inicial", ou seja, na educação infantil, as práticas utilizadas são geralmente, baseadas na junção de silabas simples, mecanização, memorização, codificação e copias. Normalmente os professores utilizam o método sintético e método analítico. O método sintético preserva a correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia, ou seja, processo que consiste em partir das partes do todo, já o método analítico insiste no reconhecimento global das palavras ou orações (Ferreiro & Teberosky). Com o tempo, ocorreu o método misto, ou seja, misturavam estratégias dos métodos sintético e analítico.
Segundo Rocha (2005) "a partir dos anos 50, a psicologia começou a fazer um sucesso nas universidades do Brasil, e utilizaram as escolas para teste e/ou laboratório para os estudantes e pesquisadores da área. Sem formação pedagógica, sem formação linguística, os psicólogos começaram a aplicar uma variedade de testes e chegaram à conclusão de que a grande dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização devia-se ao fato de as crianças repetentes serem de famílias carentes. Carentes de alimentação na infância, carentes de emoções que as motivassem para aquisição de cultura, enfim, carentes de praticamente tudo. Assim, não podiam aprender".
Diante deste motivo foi idealizado o um período que precedesse a alfabetização, o chamado "período preparatório", no qual as crianças seriam treinadas nas habilidades básicas. Neste período seriam aplicadas atividades para as crianças, a exemplo de realizar as curvinhas, completar figuras, fazer bolinhas etc. Além da cartilha e do manual do professor, surgiu, então, o livro de "exercícios de prontidão". Entretanto não resolveu o índice de cinquenta por cento de reprovação na primeira série manteve-se mais ou menos inalterado. (ROCHA, 2005)
Segundo, Paulo Freire, sempre combateu esta forma de "ensinar". Freire (1982) critica profundamente a ideia de "educação bancária", na qual o aluno é apenas o ser passivo, o receptor desse processo, enquanto o docente é o grande conhecedor das coisas, o detentor do conhecimento a ser depositado no aluno:

Até quando a escola primária – mas não só ela; a média, a universitária também, vem insistindo, com seus rituais, com seus comportamentos, em estimular posições passivas nos educandos, através dos seus procedimentos autoritários? É o autoritarismo do discurso, por exemplo, e no discurso da professora e do professor. É o autoritarismo da transferência de um conhecimento parado, como se fosse pacote que se estende à criança, em lugar de se convidar a criança a pensar e aprender a aprender. Em lugar disso, o que se faz é docilizar a criança, para que ela receba o pacote do conhecimento transferido (p. 36).

De acordo com, Moreira (2012), a "docilização" das crianças, como sinalizado por Freire (1982), não é algo novo, tendo sido originado nas primeiras discussões acerca do movimento da integração educacional.
No início de década de 80, os resultados da pesquisa pioneira de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, descrevendo a psicogênese da língua escrita a partir de referencial piagetiano, provocaram significativas alterações na fundamentação teórica do processo ensino aprendizagem da lectoescrita - é a habilidade adquirida de poder ler e escrever, deslocando seu eixo de "como se ensina" para "como se aprende" a ler e a escrever. (ROCHA, 2005)
Nesta perspectiva os conceitos de prontidão, imaturidade das crianças, habilidades motoras e perceptuais, deixam de ter sentido isola-

damente, os aspectos motores, cognitivos e afetivos, devem ser estimulados, mas vinculados ao contexto da realidade sociocultural dos alunos. Segundo Rocha, 2005, essa nova concepção de alfabetização ficou conhecida como "construtivista" e explica que o aprendizado da leitura e da escrita segue uma linha de evolução regular, - são classificados em pré-silábico, silábico e alfabético, independente da classe social do aprendiz, de ele ter/não ter cursado a pré-escola e do dialeto falado. Ferreiro e Teberosky (1986).

LETRAMENTO

A expressão letramento apareceu ao lado da alfabetização por se considerar o domínio mecânico da leitura e da escrita insuficiente na sociedade atual. Tornou-se objetivo da escola introduzir os alunos nas práticas sociais de leitura e escrita, pois deixou de ser satisfatório em sua formação o desenvolvimento específico da habilidade de codificar e decodificar a escrita.

Para tal, é necessário mais do que apresentar para os alunos as letras e sua relação com os sons, as palavras e as frases. É preciso trabalhar com textos reais estimulando a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais para que aprendam a diferenciá-los e a perceber a funcionalidade de cada um dos textos (para que eles servem) e as diversas finalidades da leitura e da escrita (para que lemos e escrevemos).

A palavra “letramento” e relativamente nova, pois no início da década de 80 ainda não ouvíamos falar sobre o assunto. Foi no ano de 1986 que Mary Kato, em seu livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, escreve as primeiras palavras, referindo-se ao tema. Dois anos depois, em 1988, Leda Verdiani Tfouni, em um dos seus livros, - “Adultos não alfabetizados: o avesso dos avessos", “Alfabetização e letramento” em 1995. - Escreve sobre a diferenciação de alfabetização e letramento. Na realidade, o termo originou-se de uma versão feita da palavra da língua inglesa "literacy", com a representação etimológica de estado, condição ou qualidade de ser literate, e literate é definido como educado, especialmente, para ler e escrever.

Letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, apresenta aspecto sócio históricos, práticas psicossociais, e exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive. (SOARES, 2000; TFOUNI,1988).

Kleiman (1995, p. 19), define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Para Soares (2001, p. 24):

[...] letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Assim, um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lêlos, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma, letrada. (Grifo do original).

Seguindo as compreensões dos teóricos o letramento, deve ocorrer desde o momento em que a criança entra em contato com a linguagem escrita e oral, pois ela está inserida no mundo grafocêntrico interagindo com o seu universo, e o seu convívio.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil no Brasil primeiramente teve um foco familiar durante séculos para aprender as normas e regras da cultura. Logo após teve como foco assistencialista, no qual foram criados creches, asilos e orfanatos com o objetivo de cuidar, proteger e alimen-

tar as crianças, de mães que saiam de casa para trabalhar a intenção era auxiliar as mães trabalhadoras, viúvas, desamparados, órfãos abandonados e filhos de mães solteiras.

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternais. (KUHLMANN, 2001, p. 26).

O Brasil sob influência da Europa e Estados Unidos a partir da década de 80 inicia-se um olhar pedagógico sobre o cuidar e educar a criança com a ajuda de diferentes setores da sociedade, como organizações não governamentais, pesquisadores na área da infância, comunidade acadêmica, população civil entre outros que uniram forças com o objetivo de sensibilizar a sociedade sob o direito da criança, a uma educação de qualidade desde o nascimento.
Em 1988, o direto da criança é realmente efetivado por meio da Constituição Federal, que é dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento em creche e pré-escola ás crianças de zero a seis anos de idade, a partir dessas leis as creches passam a ser de responsabilidade da educação, deixando de lado o assistencialismo e desenvolvendo um trabalho de cuidar e educar.
Outra conquista da educação foi o Estatuto da criança e do adolescente em 1990, que concretizou as conquistas dos direitos da criança promulgados pela Constituição, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil, como á primeira etapa da Educação básica, define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até os seus seis anos de idade. Atualmente à educação infantil de zero a três não é obrigatória, é somente obrigatória a partir dos quatro anos de idade, que é a pré-escola.
E a mais nova e importante conquista foi em 2012, com o FUNDEB, que começou a cuidar financeiramente da educação infantil.
Considerando o início da história da educação, houve nas últimas duas décadas conquistas significativas, todavia há muitos desafios que a educação infantil deve superar que é o direito da criança deste a mais tenra idade o direito a educação, obrigatória e gratuita.
A educação infantil de acordo com a LDB visa o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade
A criança ao iniciar na educação infantil passa por um processo de aprimoramento em relação aos conhecimentos que já possui e por meio disso o professor irá iniciar seu processo de ensino aprendizagem.
Ao professor cabe ter planejamento e organização que ira contribuir para elaboração de registros trabalhados na singularidade da criança, de fato é importante que o educador acompanhe as ações de cada aluno, observando sua evolução, seguido de materiais com atividades diferenciadas e relatórios relatar o desenvolvimento do aluno.

O uso da linguagem argumentativa nos relatórios além de propiciar a reflexão do professor sobre registros de aulas, propicia ou organiza a compreensão dos processos de ensino aprendizagem das crianças. O objetivo da escrita do relatório é comunicar aos pais e/ou professores da serie seguinte o desenvolvimento da criança na escola, relatando suas conquistas, dificuldades, e intervenções pedagógicas, o que faz desse material, um instrumento capaz de mediar o processo de ensino-aprendizagem. (COLASANTO 2009, p.36).

Para HOFFMANN (1993), é importante transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção do conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
O letramento começa muito antes de a criança pegar um lápis ou conhecer as letras e as formas de escrever. A partir das vivências cotidianas com a família e com a sociedade, os pequenos participam de tal prática de maneira intensa em diversas situações, como no contato com materiais escritos em lugares

diversos e de variadas formas.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23)
A educação Infantil também é um espaço propício para esse trabalho, em que todo conhecimento adquirido será contextualizado e compreendido segundo a função que ocupa na sociedade. Ao longo dos séculos, desde o Brasil Colônia, enfrentamos o problema de alfabetizar, de ensinar as pessoas a ler e escrever. Pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita. Não adquirem competência para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas; não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração; sentem dificuldade em encontrar informações numa conta de luz, num contrato, etc.

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada: procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas letradas em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 1995; p09).

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é de fundamental importância para as crianças ampliarem suas possibilidades de imersão e participação nas práticas sociais. As crianças têm a necessidade de estar próximas às pessoas, interagindo e aprendendo com elas, proporcionando segurança para se expressar e descobertas de diferentes gêneros culturais. Segundo D'Espíndola (2010), o letramento é cultural, por isso muitas crianças já vão para a escola com o conhecimento obtido de maneira informal, absorvido no cotidiano, deixando assim o aprendizado baseado na contextualização e não mais um aprendizado automático e repetitivo.
A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Nessa fase, elas recebem informações sobre a escrita, quando brincam com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, quando manuseiam diferentes tipos de materiais escritos, como revista, livros e gibis, em momentos em que o professor lê textos para os alunos e/ ou escreve os textos produzidos oralmente. Com essa familiaridade com o mundo dos textos proporcionamos uma maior interação na sociedade letrada.
Quando na Educação Infantil, o professor ensina o nome para os alunos já está ajudando o aluno a comparar e relacionar o seu nome com os dos outros colegas. O incentivo para conhecer o mundo letrado deve ser apresentado na Educação Infantil por meio de leituras para que, mais adiante, na sua vida escolar, as crianças sejam capazes de estabelecer relações, assumir uma posição crítica, confrontar ideias. O ambiente da Educação Infantil deve estimular na criança o desejo de querer aprender a ler e a escrever.
Conseguimos perceber que o letramento entra na vida da criança desde o primeiro momento do contato com a linguagem escrita e oral, percebendo a sua função.
Percebe-se que com o letramento, a linguagem das crianças aumenta o tempo todo, pois elas querem se comunicar e compreender a comunicação das outras pessoas. É possível perceber também o desenvolvimento motor, uma vez que os alunos se movimentam com maior desenvoltura, pois entrando em contato com materiais diversos como massinha de modelar, rasgadura, amasse de papel, colagem, pintura, entre outras, a criança aprende a manipular esses materiais ao mesmo tempo em que desenvolvem a sua coordenação motora e seu equilíbrio.

LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Seguindo as orientações de Peixoto para a importância da aplicação, do letramento desde a Educação Infantil, estimular a participação ativa no processo educacional, segue abaixo algumas sugestões:

- investigar as práticas sociais que fazem parte do cotidiano do aluno, adequando-as à sala de aula e aos conteúdos a serem trabalhados;
- planejar suas ações visando ensinar para que serve a linguagem escrita e como a criança poderá utilizá-la;
- desenvolver na criança de forma lúdica, habilidades de leitura e escrita respeitando o tempo do educando.
- incentivar a criança à praticar socialmente a leitura e a escrita, de forma criativa, descobridora, crítica, autônoma e ativa, já que a linguagem é interação e, como tal, requer a participação transformadora dos sujeitos sociais que a utilizam;
- recognição, por parte do professor, implicando assim o reconhecimento daquilo que o educando já possui de conhecimento empírico, e respeitar, acima de tudo, esse conhecimento;
- não ser julgativo, mas desenvolver uma metodologia avaliativa com certa sensibilidade e humanizada com registros se atentando para a pluralidade de vozes, a variedade de discursos e linguagens diferentes;
- avaliar de forma individual, levando em consideração as peculiaridades de cada indivíduo;
- trabalhar a percepção de seu próprio valor e promover a autoestima e a alegria de conviver e cooperar;
- ativar mais do que o intelecto em um ambiente de aprendizagem, ser professor-aprendiz tanto quanto os seus educandos;
- reconhecer a importância do letramento, e abandonar os métodos de aprendizado repetitivo, baseados na descontextualização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que existe uma diferença entre a alfabetização e o letramento. A alfabetização na tendência tradicional, tem uma diferença marcante e significativa, pois a de alfabetização no sentido tradicional, falamos é um processo de ensino-aprendizagem mecânico, repetitivo, sem significado e fora do contexto sócio-histórico cultural da criança. No letramento, essas concepções recebem outra visão, a do desenvolvimento da educação infantil com relação à linguagem escrita e oral que parte do princípio do que a criança sabe e o que faz parte do seu meio sociocultural, trabalhando com as práticas sociais da leitura e da escrita. Identificando toda manifestação de leitura e da escrita da criança como algo singular e intercedido de significados.

Assim como as sociedades no mundo inteiro, centradas na escrita, e com o Brasil não poderia ser diferente. Ser apenas alfabetizado ou codificador de letras, é insuficiente para vivenciar plenamente a cultura escrita e responder às demandas da sociedade atual, é preciso se letrar, ou seja, tornar-se um indivíduo que não só saiba ler e escrever, mas exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive (Soares, 2000).

Na educação infantil é um dever trabalhar com a concepção de letramento com as crianças desde o momento em que está chega à educação infantil, estimulando-a a participar ativamente do processo de construção da leitura e da escrita do seu mundo. Fazer com que as crianças tenham liberdade de expressão e que possam experimentar as múltiplas linguagens, como a música, a dança, artes, leituras da literatura infantil clássica e brasileira, histórias em quadrinhos, jogos, brinquedos e brincadeiras e tantas outras, é imprescindível adotar o letramento no dia-a-dia, na primeira infância.

Letramento é, portanto, a condição de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e da escrita. É o trabalho que o educador infantil deve realiza na sua sala de aula, oportunizando às suas crianças todo tipo ou vários tipos de linguagens escritas e orais, tais como: livros infantis, receita culinária, bula de remédio, jornais, revistas, cartas, bilhetes, rótulos e tudo que lemos e escrevemos da nossa realidade. Na Educação Infantil, não deve apenas cuidar, mas educar para o mundo. O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa., NOHARA, Jouliana Jordan. Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, trabalhos de estágio, MBA, dissertações, tese. São Paulo: Atlas, 2004

BRASIL.Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998

_____.Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

CERVO, Amado Luíz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
DOURADO, L. Gestão escolar democrática- a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia. Goiânia: Alternativa, 2003.

Disponível em: https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-salesianoliceu-coracao-de-jesus/a-importancia-do-letramento--na-educacao-infantil/ Acesso: 06/07/2018 ás 21:40 hrs.

Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprocesso_alfab_ferreiro.pdf Acesso: 07/07/2018 ás 00:00 hrs.

Disponível: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL/article/viewFile/5041/3838 Acesso: 07/08/2018 ás 21:24 hrs.

Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/letramento-naeducacao-infantil-cuidar-ou-educar.htm acesso: 06/07/2018 ás 21:15 hrs.

Disponível: http://www.isciweb.com.br/revista/16-numero-03-2015/165-o-letramentoe-a-alfabetizacao-das-criancas acesso: 19/08/2018 ás 15:18 hrs.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.
FERREIRO, Emilia. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.
FERREIRA, A. B. de H. Minidicionário. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília. Uma aula inédita para 10 mil professores. Nova escola. n. 139, jan./fev. 2001.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Tradução Horácio Gonzales, 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FERREIRO, Emilia. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

FREIRE, P. (1982). Sobre educação: Diálogos/ Paulo Freire e Sérgio Guimarães. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. 13. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil; Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 18° Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____.Jussara. Avaliação Mediadora; Uma Pratica da Construção da Pré-escola a Universidade. 19° ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.

KLEIMAN, Angela B. O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização. 2007. (UNICAMP e IEL) Projeto Temático Letramento do Professor.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a práti-

ca social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e organização de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEITE, Sergio Antonio da Silva (org). Alfabetização e letramento. In.: Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi: Arte Escrita, 2001. 98p.

LUCK, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização. Revista Moçambras: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Representações sociais de professoras e professores que ensinam Matemática sobre o fenômeno da deficiência. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, 2012.

RIOS, T. A. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 1993.

ROCHA, Halline Fialho da. Alfabetizar letrando: um repensar da aquisição da língua escrita. Petrópolis, 2009. 44 p. Monografia (Especialização em Supervisão Educacional e Inspeção Escolar) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2005. Pedagogia em Foco. 2005.

SANTOS, Edilson Sousa dos. Cultura organizacional no serviço público: o caso dos servidores da prefeitura municipal de Santa Terezinha (PMST) - Paraíba. 2009. 79 f., Monografia, (Especialização em Gestão Estratégica em Varejo), Uniuol Faculdades, João Pessoa, 2009

SANTOS. Sandro Vinícius Sales dos. Quando a infância entra na roda de conversa. Revista Presença Pedagógica, v 19, n111, mai./jun. 2013.

SOARES. Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____ A reinvenção da alfabetização. Texto publicado na Revista presença Pedagógica. SP, 2003.

_____ Letramento e alfabetização: as muitas facetas, texto apresentado na 26ª ANPED, no GT Alfabetização, Leitura e Escrita. Poços de Caldas: MG, 2004.

_____ Desenvolvimento cognitivo e alfabetização. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1984, 65, 149, p. 38-55.

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda Becker. O que é letramento. DIÁRIO DO GRANDE ABC. Sextafeira, 29 de agosto de 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ªed. 6ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de. Letramento na educação infantil: “quem tem medo do lobo mau...” Artigo 15/10/2008. UFMS.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.